

# FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 reis. Semestre 8000 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

## VILLA VERDE - 1895

### BRAGA e EVORA

III

Interrompemos hoje o nosso insignificante trabalho, para respondermos á critica que delicadamente, mas com pouca felicidade, se dignou fazer-nos o «Diario do Alemtejo» que é, sem duvida, um dos melhores jornaes da provincia e aquelle que tomou o posto de honra na defeza dos pretendidos direitos d'Evora.

Sustentamos a'opinião contraria, e estamos convencidos de que a fraqueza das nossas forças será vantajosamente suprida pela superioridade do campo.

No nosso primeiro artigo, promettemos examinar a importancia relativa das duas cidades, á ultima hora rivaes, á face da Historia e da Estatistica.

Sobre este nosso programma faz aquelle tão illustrado collega as seguintes considerações:

«A historia pôde effectivamente offerecer grandes subsidios; mas duvidamos que as estatisticas forneçam alguma coisa de serio, deade que se sabe o valor que tem as estatisticas»

Convencimo-nos, em presenca d'este periodo, que o «Diario do Alemtejo» só accitaria a discussão, com magoa nossa, no campo historico e que desprezava as estatisticas.

Mas parece que nem a Historia tem valor para o nosso adversario, que termina o seu artigo «Evora e Braga» na fórma seguinte:

«Mas é bom, desde já, prevenir o collega que em face da historia, não haverá ahí na Europa nada que se approxime da velha Ossonoba, considerada uma das primeiras cidades do mundo, que dizem estivera edificada nas faldas da serra onde hoje se eleva Estoy, a alguns kilometros da cidade de Faro, e de que os archaeologos encontram apenas os indicios das suas maravilhosas thermas, figurando por tanto e gloriosa Ossonoba, de zero, junto da aldeia que se funda em alguns de seus alicerces».

Concordamos, mas sem as lições da Historia e sem os argumentos fornecidos pela Estatistica, não sabemos como se possa determinar qual seja a cidade mais importante de qualquer paiz.

O collega não quer evidentemente excluir a Historia e a Estatistica, mas teve a bondade de nos lembrar que devemos desprezar na Historia tudo o que a fertil imaginação dos apaixonados chronistas inventou e não abusar da Estatistica que, sendo uma sciencia moderna e consti-

tuindo um trabalho a que não estamos acostumados, pôde illudir facilmente a nossa prudencia.

Socegue o collega porque havemos de investigar se é Braga ou Evora a terceira cidade de Portugal, sem offensa para ninguem, sem abusarmos da Historia e sem nos confundirmos no labyrintho da Estatistica.

Ha ainda no «Diario do Alemtejo» um periodo que devemos transcrever.

«De modo que vencendo o sr. Conde da Serra a contenda com respeito a Coimbra, que o collega julga superior a Braga, mais facil lhe seria vencer esta, e para vencel-a bastava apenas agarrar na phrase do collega — veneranda capital do Alemtejo»

Se o erudito auctor d'este argumento tivesse lido com attenção o nosso artigo, tirava, evidentemente, uma conclusão muito diversa.

Nós dissemos que Coimbra era superior a Evora e não a Braga; e, quando afirmamos que o ex.<sup>mo</sup> sr. Conde da Serra da Touraga insistira e vencera, precedendo a camara de Coimbra prestita realisado no centenário do Infante D. Henrique, accrescentamos que a camara de Coimbra, como protesto á usurpação, se retirara e fora occupar o ultimo logar.

Repetiremos agora o que tambem então dissemos: Não devemos apreciar aqui os motivos que determinaram a camara da cidade de Coimbra a ceder um direito incontestavel, desde que se não achava representada a camara de Braga.

Sempre justos, continuaremos a referir-nos á nobilissima cidade de Evora com o respeito que lhe tributamos, sem receio de que o collega persista em usar das nossas palavras de merecida homenagem como argumentos contra Braga, a quem o collega nega, parece, qualquer titulo de gloria.

No proximo numero continuaremos a comparar as duas velhas cidades perante a Historia.

(Da «Correspondencia do Norte»)

## SECÇÃO AGRICOLA

### As vaccas leiteiras

#### Sua alimentação e tratamento

(Conclusão)

Ha já bastantes annos que os lavradores que habitam nas proximidades das linhas ferreas se entregam mais á producção do leite que á criação do gado; começam porém a notar que só podem contar com bom resultado quando encontram na sua propriedade os recursos alimentares de que precisam.

Estamos em principios d'abril; muitas

vaccas teem ja parido e outras estão para isso; a fabricacão da manteiga está pois em plena actividade. A temperatura do estabulo deve conservar-se á uns 16 graus centigrados. Uma meia hora de exercicio diario, pelo meio dia, será muito conveniente ás vaccas.

Não devemos deixar de observar que a absorção de grande quantidade de agua fria é prejudicial ás vaccas, por isso que essa agua promove uma redução na temperatura do corpo, que só é conservada no estado normal á custa da alimentação.

Para as vaccas em plena lactação os alimentos cozidos são muito preferiveis aos alimentos crus, porque a digestão e assimilação operam-se com menos trabalho para os orgãos. Uma mistura de palha e feno, em pequenos bocados, farinha, forragens-raizes e grãos coze-se facilmente n'uma caldeira. Nas propriedades de grande exploracão, em que se emprega uma machina a vapor, pode o vapor d'ella servir economicamente para esse effeito. Obtem-se o melhor resultado quando os alimentos do gado lhe são ministrados n'uma especie de massa — e á temperatura de 13 a 16 graus.

Deve ser rigorosamente observada a maior regularidade nas comidas e no mungir. De manhã, é conveniente retirar o estriame, limpar o estabulo e dar ás vaccas algum alimento antes de mungil-as. As mãos das mulheres, mais macias e leves do que a mão collosa do homem, são preferiveis para mungir.

A quantidade de alimentação sufficiente para cada animal depende do peso d'este. Uma vacca em plena lactação consome por dia 3 por cento do seu peso vivo. Durante o mez de abril, devera ella ter, além de uma mistura de 10 kilogrammas de forragens-raizes com 9 kilogrammas de feno e palha bem cortada, e tudo cozido, 900 grammas de farinha de trigo, 900 grammas de aveia bem moída, 900 grammas de farello. Se estes alimentos não podem ser produzidos na propriedade ou comprados a preço baixo, substitue-se a farinha de trigo por 900 grammas de farinha de semente de linho, de cevada ou de milho. Quando se pretende attender a quantidade, é essencial empregar a farinha de faves, de ervilhas ou d'aveia. É indispensavel regular a quantidade de alimentos segundo as necessidades dos diferentes animaes, e nunca dar a cada um quantidades uniformes, como muitas vezes se faz. As mangedeiras devem ser varridas e limpas antes da se lhes deitar a comida.

A. F.

### As pennas das aves

É especialmente para servirem de alimento que se criam as aves do capoeira; mas, além da vantagem que se tira da venda da carne e dos ovos, pode tambem obter-se das suas pennas um lucro que não deve desprezar-se.

Um frango ou uma gallinha adulta, podem dar, conforme a sua corpulencia e peso, uma cem grammas (de 70 a 120) de pennas e frouxel. Para aproveitá-las ou vendel-as é indispensavel fazer a escolha d'ellas.

As pennas grandes da cauda dos gallos e principalmente dos capões servem para

enfeites de toucados, plumas de chapéos militares e espadadores.

As pennas médias do corpo servem para colchões e travesseiros, e o frouxel para travesseiras e almofadas. Estas duas qualidades de pennas são, porém, de menos valor na gallinha, do que as dos ganços e palos.

Para matar os garmens de insectos que as pennas possam ter, é conveniente mettel-as por algumas horas n'um forno logo que d'elle se retire o pão.

O producto médio das pennas de uma gallinha ou de um gallo regular por 35 reis (20 centimos) segundo diz Mr. Goblin. Um gallo branco pode valer, só pelas pennas, cerca de 500 reis.

As pennas das pintadas, tão notaveis pelas manchas brancas, não teem por isso applicação na industria.

As pennas dos perús variam de valor conforme a cor; as de um bonito Perú branco podem dar 2\$160, 2\$700 e até 3\$600 reis, vendidas aos plumaceiros que as preparam para incitar pennas de abstruz, reunindo-as e tingindo-as de diversas cores; vendem-as depois por bons preços.

As dos outros perús obtem apenas a decima parte d'esse valor, de 270 a 360 reis, por cabeça adulta. As pennas guardam-se depois de tiradas do animal. Tambem se aproveitam as que caem durante a muda, em outubro. As pennas dos machos são mais abundantes e estimadas que as das fêmeas.

Das pavões, as mais apreciadas são as pennas brancas. M. Lemoine falia de uma lavadeira que ha cincoenta annos criava perua e pavões brancos, e que reuniu um peculio de 3:000\$000 reis só com este ramo, venda das aves e das pennas.

De todas as aves do capoeira, é o ganço a que fornece pennas mais aproveitaveis; antigamente arrancavam-se-lhe as das azas na occasião da muda, para a industria das pennas de escrever, hoje quasi inteiramente abandonada.

Depennam-se os ganços tres vezes por anno a fim de aproveitar as pennas ordinarias e o frouxel que lhes cobre o ventre.

Os ganços, victimas de alguma doença ou que são mortos, fornecem tambem pennas e frouxel, mas de qualidade menos apreciada. O producto annual das pennas d'uma d'estas aves, em vida, é aproximadamente de 180 reis, e, depois de morta, pode regular por 80 réis.

No departamento de Vienne pellam os ganços, depois de engordados, e assim os vendem; a pelle com o frouxel é destinada á imitação de pelles de cygne. Ahrem-lhes a pelle no dorso e levantam-a com todo o cuidado. Quando tem muitas pennas e não esta rota pode valer de 360 a 540 réis; o corpo da ave perde então um quinto do seu valor.

As aves, neste estado, são remetidas para Paris onde encontram, nos mercados dos barrios populosos, uma venda vantajosa, por isso que não dão alli importancia aquella depreciação.

Existem em Poitiers, ha uns cincoenta annos, dois estabelecimentos em que annualmente se preparam de 30 a 50 mil pelles de ganços. Estas pelles, de notavel maciez, são de ganços de admiravel brancura, e cujo frouxel sedoso e basto as torna um pouco parecidas com as de cygne. Exportam-se em grande numero para o estrangeiro e principalmente para Inglaterra e Estados-Unidos da America.

O pato fornece frouxel inferior ao do ganço na quantidade, mas igual, pelo me-

nos, na qualidade. Na época da muda natural, em maio e setembro, arranca-se aos machos uma parte do frouxel que lhes garante o pescoço e o ventre. Na Normandia nunca se dependam as patas nem os machos adultos, e os patinhos são dependentes só na muda do outono. O frouxel do pato normando é preferido, como mais macio e fino, ao do pato ordinario e até ao ganço.

Algumas vezes é possível tirar o frouxel tres vezes por anno, em maio, julho e setembro; podem obter-se assim de 250 a 500 grammas de frouxel no valor de 360 a 720 réis. Isto, porém, prejudica muito a saúde das aves e a sua fecundidade.

Quando se mata um pato, aproveitam-se também as penas e o frouxel. Os patos das variedades brancas, e sobretudo a de Aylesbury, fornecem um producto mais estimado e valendo talvez mais uma terça parte no commercio.

Num arrabalde de Paris, em Joinville-le-Pont, ha uma fabrica muito importante de preparação de penas de toda a qualidade e sobretudo das de ganços importadas principalmente na Russia. O fundador d'esta fabrica M. Bardin, teve a feliz idea de aproveitar todos os elementos que formam a penna. O tubo é empregado para o fabrico de penas de escrever, com o fecho de penas metallicas, as quaes são preferidas por algumas pessoas que as usam nos cabos como as metallicas. As quatro faces da haste, despidas das barbas, são aproveitadas para o fabrico de excellentes escovas e vassouras que duram muito.

As barbas, tingidas de diversas côres, servem para fazer flores artificiaes que são exportadas. A parte interior da haste e a medulla do tubo constituem um adubo bastante rico.

A verdadeira industria consiste em não deixar perder coisa alguma do que nos dá a natureza; na criação das aves a plumagem é um pouco secundario que pode ter, como vimos, séria importancia.

Dr. Hector George.

**CORREIO DAS SALAS**

Passou no dia 25 do corrente o aniversario natalicio do nosso distincto amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, illustrado escrivão de Fazenda, d'este concelho.

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Sara de Faria, virtuosa esposa do nosso amigo, sr. Alberto Ferreira d'Almeida, deu á luz, com extrema felicidade, no dia 25 do corrente, uma soberba croança do sexo feminino.

Acha-se entre nós, o nosso presado amigo o intelligente academico, sr. Abel Soares Rodrigues.

Tom passado alguns dias na pittoresca freguezia de Soutello, d'este concelho, e veio a esta villa, o nosso velho amigo, sr. Domingos Rebello Barbosa, illustrado correspondente de Braga para o «Jornal de Noticias» e nosso collega do «Regenerador» d'aquella cidade.

O nosso excellento amigo e primoroso escriptor, sr. Hippolyte Maya celebrou ha dias, em Lisboa, o seu casamento com a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ernestina S. Roman.

O noivo, um sympathico moço, a quem nos ligam laços de affectuosissima amizade, é um cavalheiro muito digno e finamente educado.

A noiva, uma senhora distinctissima, possuidora das mais apreciaveis virtudes e pertencente a uma respeitavel familia de Braga.

No dia immediato seguiram a. ex.<sup>as</sup> para a Guarda, onde aquelle nosso amigo exerce o cargo de agente do Banco de Portugal.

A nossa muito cordeal felicitação.

Acham-se na sua casa, na visinha estancia thermal de Caldeellas, a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup>

D. Rosa Ribeiro, o suas sympathicas filhas as srs.<sup>as</sup> D. Ermelinda e D. Sophia Ribeiro, distinctas senhoras d'esta villa.

**CHRONICA**

**Festividade**

Realizou-se na passada quinta-feira, n'esta villa, com todo o esplendor, a festividade do Sagrado Coração de Jesus e que teve lugar na capella de Santo Antonio, no Campo da Feira.

Esta festividade foi este anno revestida de toda a pompa, pois que o nosso particular amigo sr. Arnaldo Augusto de Faria, como promessa pelo salvamento do seu extremoso pae, e nosso honrado amigo, sr. Manoel Henriques de Faria, contribuiu para ella com um avultado donativo pecuniario.

O templo ostentava uma decoração artistica, sendo deslumbrante o seu aspecto pela elegancia do adorno, e pelo profusão de lumes e flores.

De manhã houve a tocante cerimonia de communhão geral, seguindo-se a missa cantada a grande instrumental e sermão; e de tarde também sermão, *Te Deum* e *Tantum-ergo*, seguindo-se um arraial junto da capella, durante o qual tocou primorosamente a excellent banda d'esta villa.

Os sermões foram proferidos pelo eloquente orador sagrado, revd.<sup>o</sup> Campo Santo, e a orchestra, que era da capella do habil professor, sr. Jeronymo Ferreira, desempenhou-se admiravelmente, muito alem da nossa expectativa. Foi inquestionavelmente a mais grandiosa festividade religiosa a que aqui temos assistido; e se para ella tinha a concorrência o brilho das suas pompas, tinha também a engrandecel-a o seu sympathico objectivo.

O sr. Manoel Henriques de Faria foi n'esse dia muito cumprimentado, e offereceu em sua casa um intimo jantar, ao qual assistiram somente alguns dos seus affectuosos amigos de seus honrados filhas, e que ali compartilharam do justo contentamento e viva commoção que dominava o coração d'aquella sympathica familia.

**Pharmacia Almeida**

Inaugura-se amanhã, n'esta villa, uma nova pharmacia, dirigida pelo seu proprietario, o nosso amigo, sr. Augusto d'Almeida, da visinha freguezia de S. Vicente do Bico.

A nova pharmacia está installada ao lado oriental do Campo da Feira, d'esta villa, junto ao estabelecimento do honrado negociante, e nosso amigo, sr. Avelino do Nascimento Peixoto.

Para esta villa, que já possuia uma excellent pharmacia dirigida pelo seu proprietario e habil pharmaceutico, sr. Alberto Villela, não deixa de ser um melhoramento importante.

**Aos contribuintes**

Acham-se affixados nos logares mais publicos, d'este concelho, editaes, em que o zeloso escrivão de fazenda, avisa os contribuintes devedores das contribuições: predial e industrial de 1895, que o prazo, para a cobrança voluntaria d'aquellas contribuições, finda em 31 do corrente. O que lhes faz publico para que não alleguem ignorancia e evitar qualquer vexames e despesas.

**Romaria**

Realiza-se hoje, na visinha freguezia de Barbudo, a costumada romaria de Sant'Anna.

Esta romaria tem por aqui grande nomeado e costuma ser muito concorrida, principalmente por gente d'esta villa.

Hoitem á noite houve alli arraial e fogo d'artificio: e hoje haverá missa cantada a grande instrumental, sermão e de tarde, uma vistosa procissão ornada de coros, seguindo-se arraial, onde tocará a excellent banda villaverdeense.

**Classificações**

Obtiveram muito honrosas classificações nos concursos para delegados de procurador regio, os nossos apreciaveis conterraneos, srs. drs. Alvaro Machado Villela, Adelino Soares Rodrigues e Francisco Ferreira Monteiro.

O sr. Alvaro Villela patenteou mais uma vez os seus altos cursos intellectuaes, e a justa reputação em que é tido o seu formoso talento, obtendo uma classificação distinctissima.

A todos a nossa sincera e cordeal felicitação.

**LIVROS & JORNAES**

**A Leitura**

Recebemos o n.<sup>o</sup> 36 da «Leitura» o magnifico e interessante magazine literario, que tão apreciado tem sido em Portugal e Brazil, pela variada e excellent leitura que a 10 e 25 de cada mez offerece ao publico por diminuto preço.

É sempre selecta a collecção de romances—historia—viagens, & que n'este magazine tem cabido e que são, escolhidos dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

O sumario do presente numero é o seguinte:

Villiers de l'Isle Adam—A lenda do elephante branco; Stevenson—A ilha do Theophrasto (IX); Raymundo Correia—Sonho turco; Georges Ohnet—A Condessa Sarah (XII); Barbey d'Aurevilly—Conceitos dispersos; Paul Bourget—Alem-mar (XII); Fernandes Costa—O perfil de Junot; Frédéric Masson—Napoleão e as Mulheres (XII); Baggesen—A origem da poesia.

Esta magnifica publicação é editada pela Antiga Casa Bertrand—do sr. José Bastos—rua Garrett—Lisboa.

**Anno Christão**

O «Anno Christão», obra apreciabilissima do Padre João Coiset, que o sr. Dourado se propoz diffundir entre nós, obtve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquelle benemerito editor esta effectuando, como os nossos leitores sabem.

Está-se distribuindo agora o fasciculo n.<sup>o</sup> 38, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda, aceita assignaturas para o «Anno Christão».

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 166.

**Jornaes Estrangeiros**

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

**CONHECIMENTOS UTEIS**

**Meio de evitar o cholera**

Mr. Vial, pharmaceutico em Marselha e auctor de diversos artigos publicados no «Cosmos», dirigiu ao director d'este conceituado jornal, em 25 de julho, a seguinte carta:

«Senhor director: Como o terrivel flagello, que nos dizima ha um mez, ameaça invadir o resto da França, permita que me apresse em communicar aos seus numerosos leitores um meio, tão simplez como innocensivo, de se preservarem do cholera.

Esse meio, cuja efficacia posso garantir pela minha experiencia profissional, consiste simplesmente em beber, tres vezes ao dia, agua phenicada na proporção de um por mil e em quantidade igual a que pôde conter um calix de licor; a primeira dose ao levantar da cama, e as duas outras no principio de cada refeição.

Para obter esta bebida, basta lançar n'um litro de agua cerca de cincoenta gotas d'acido phenico puro, alcoolizado em partes eguaes.

Aos syharitas, que gostando reunir o util ao agradável, recommendarei a fórmula

seguinte, cujos ingredientes se encontram em todas as pharmacias:

Rhum . . . . .	150 grammas
Xarope de Tolu . . . . .	100 "
Tintura de canella . . . . .	5 "
Acido phenico puro, alcoolizado a 50 p. c. . . . .	50 gotas
Agua . . . . .	1 litro

Esta innocensiva modificação, que impuz aos meus empregados e que vulgarizei entre os meus freguezes, dá como resultados seguros: 1.<sup>o</sup> desinfectar o bolo alimentar (a massa que formam os alimentos depois de sujeitos á mastigação e insalivação); 2.<sup>o</sup> obstar a qualquer manifestação de diarrhea pelo restringimento, sem prisão de ventre, que o acido phenico produz nas vias digestivas; e 3.<sup>o</sup> tornar em pouco tempo a organisação refractaria á acção do fermento.

É sabido que Mr. Alberto Robin declarou recentemente á Academia de Medicina que o acido phenico, tomado interiormente, desmineralisa a economia. Esta asserção, que eu não teria difficuldade em relatar por considerações theoreticas, foi completamente infirmada por numerosas experiencias provocadas pelas circumstancias actuaes. O que é certo e, que de milhares de pessoas que, a meu convite feito pela imprensa periodica, se sujeitaram a esse tratamento preventivo, nem uma só até hoje foi atacada de cholera, nem pôde comprovar os effeitos de emmagrecimento apontados por M. Robin. Foi por este processo que o regimento de infantaria n.<sup>o</sup> 40, que faz parte da guarnição d'esta cidade, gozou da mais absoluta immunidad, enquanto os outros corpos aqui estacionados, soffreram mais ou menos com a epidemia.

Estou inteiramente convencido de que se todos adoptassem este meio de preservação, cuja despeza é insignificante, o cholera desapareceria em menos de oito dias, por falta de terreno apropriado a cultura do microbio que o produz.

**Um remedio contra a dôr de dentes**

«L'Italia agricola», de Milão, recommenda, como eficaz, um remedio contra as dôres de dentes as pessoas que os têm padres ou destruidos pela carie; diz aquelle conceituado jornal que essas pessoas podem vêr-se facilmente livres d'esse tormento sem recorrerem ao ferro do dentista nem ficarem privadas de um órgão que, mesmo reduzido a pequenos fragmentos, é sempre util para a mastigação.

Misturem-se cinco grammas de chloroformio, dois de laudano e dez de tintura de Belzuino, lançando tudo n'um frasco que fique bem obturado.

Quando a dôr se declara, embebe-se n'esse liquido um pouco de algodão em rama e introduz-se na cavidade do dente, havendo-a ou, em caso contrario, põe-se a pasta sobre o dente dorido ou sobre a gengiva em que sente o mal.

A dôr cessa, como por encanto, dentro de pouco tempo, e raras vezes será preciso repetir a operação.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO**

**Anniversario**

Passou hontem o seu anniversario, (17 formosas primaveras) a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Virginia Candida Ferreira, estremosa filha do nosso bom amigo sr. Joaquim Jeronymo Ferreira, da freguezia da Lage.

A primavera da vida alliam-se os dotes espirituales e physicos que formoseam tão nobilissimo caracter. As formas gentis e donairoas que sobresaem em s. exc.<sup>a</sup> faz vibrar os corações de sympathia aquellas pessoas que privam de perto com ella, e nós não pudemos deixar n'esta occasião tão agradável em lhe testemunhar as nossas homenagens como preito dos nosos cumprimentos e sincera deferencia pelo anniversario natalicio de tão illustre, impolluta e formosa senhora.

# ANNUNCIOS

## Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias citando Felismino Manoel de Souza, auzente em parte incerta, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Manoel José de Souza, morador que foi na freguezia de Gondoriz.

Verifiquei a exactidão,  
834) *Silva Dias.*

## Arrematação

No dia 4 de Agosto proximo, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial de esta comarca de Villa Verde, entra em praça pelo cartorio do quarto officio, e será entregue a quem mais offerecer acima da sua avaliação o predio casas e eido no logar da Torre, freguezia de Cervães, sendo as casas terreas, com seus compartimentos, coberto e forno de cozer louça, e o eido de lavradio e vidonho, com uma lata e arvores de fructo, no valor de 144\$000 reis penhorado a João Luiz Couto, e mulher, d'este mesmo logar e freguezia para pagamento da execução hypothecaria que lhe move José Manoel Fernandes Costa, de S. Romão da Ucha, com marca de Barcellos.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para deduzirem seus direitos dentro do prazo legal.

Verifiquei a exactidão,  
833) *Silva Dias.*

## Arrematação

Pelo cartorio do 3.º officio na comarca de Villa Verde, se ha-de proceder á arrematação em hasta publica, no dia 28 do corrente, á porta do tribu-

nal judicial d'esta mesma, das propriedades abaixo relacionadas, que vão á praça em cumprimento de carta precatoria vinda da comarca de Barcellos, extrahido do inventario orphanologico a que allí se procedeu por obito de José Gonçalves, da freguezia de S. Romão da Ucha, d'aquella comarca, as quês voltam á praça nos valores novamente fixados, ficando as despesas da praça e contribuição de registo a cargo do arrematante, e que são os seguintes:

Um campo de lavradio com uma fabrica de moinhos com quatro rodas, e agua da poça da Cobrosa, tudo situado na freguezia de Cervães, no valor de 1:000\$000 reis.

A agua da poça da Fonte da Cobrosa, na mesma. Estes dous predios constituem um prazo foreiro ao dr. Francisco Dias Lima, da freguezia de Prado, de esta comarca, e vão á praça n'aquelle valor, com os devidos abatimentos.

Uma leira chamada da Avelleira, na mesma freguezia, allodial, no valor de 40\$000 reis.

Uma leira no sitio da Cachada, freguezia de Cabanellas, d'esta mesma, no valor de 40\$000 reis.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

834) Verifiquei *Silva Dias.*

## PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber: — Sermões — cartas — Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, m-8.º

A publicação e feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 réis cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chindo, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-louja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos.

## EDIÇÃO PORTATIL CODIGO CIVIL

approved por  
Carta de lei de 1 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 240 reis. Encadernado 360 reis.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho— Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

## ANNO CRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas — separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 réis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

## OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 em uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, nos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 réis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales de correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio a aviso de recepção, ficando por este modo certas da que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empresa Literaria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugène Morand, para verso portuquez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes—Chindo, 70, 72—Lisboa.

## Folhetins Humorísticos

Barão de Rodssado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 80 réis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afra, rua Aurea, 182 Lisboa.

## A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica  
FUNDADA EM 1886

Redactores: Philippe E. A. Figueiredo, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz da Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos silvicultores e medicos veterinarios.

### CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontis iucio e o indice.

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 2\$000 reis; Brazil, 2\$700; Paizes na União Postal, 2\$500; outros paizes, 3\$000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 1\$500; nu mero avulso, 200 réis.

Editor José Antonio Rodrigues. Redacção e administração na Aurea, 186 e 188—LISBOA.

### EDUARDO SEQUEIRA

## À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeid Juillerat, Mutzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturae 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs srs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 1\$000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. — Porto.

Editores—BELEM & C.º — Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

## OS DOIS ORPHÃOS

Ultima produção de

### ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs A Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sairá em cadernetas semanais de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

150 réis cada volume brochado

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a

Vista geral do convento de Mafra

Reprodução de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a que m prescindir—da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

### BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 colleções de album, com vistas de Portugal e 39 colleções de estampas editadas por esta empresa.

### Brindes distribuidos a todos os assignantes

14:000 mappas geographicos, da Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania o Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, Palacio de Christal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça do B. Pedro, Lisboa.

38:000 album com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha

Valor total dos brindes distribuidos: 12:900\$000 réis

**A MODA ILLUSTRADA**

Journal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos  
Trimestre 1100 | Anno. 4000  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição sem figurinos coloridos  
Trimestre 850 | Anno. 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

**REVISTA de MEDICINA E CIRURGIA**

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 reis

Preço da assignatura

3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 a 72—Lisboa.

D. João da Camara

**OS VELHOS**

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço . . . . . 500 réis

Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

**A SEMANA DE LISBOA**

Director, Alberto Braga

Redactores effectivos

Alberto Braga e Mirianno Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno... 3600
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

**Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica**

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande a 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. especies.

Preço d'assignatura

Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 reis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 reis.

Annuncios: Uma pagina 5\$000, Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 reis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se accitam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados á redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alegria, 215—Porto.

Editores — BELEM & C.ª — rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

**A MARTYR**

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Author dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que tem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sobra em cadernetas seminaes de 4 folhas e uma estampa—50 réis seminaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é á custa da empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empresa enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe tem pensado a sua valiosa conjuvação, a empresa agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empresa considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 reis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs: José Pinto de Souza, Lello & Irmão, José Ribeiro Novães Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr: José Guimarães, rua Cha 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

**PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA**

Um grosso volume em 8.º grande, franco de porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em que se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e aere, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—protesto inergico contra a politica ingleza—baseado na triste questão Luso-Anglo, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na Africa oriental, e desde a luz do Buzio até ao paiz dos Matebeles, o leitor atravessa Sofala, Quiteze, Zanze, Massi-Kessa, o Save, Rove, Sitze, Umziati, os montes Inhaoro, Dos, Cigarra, Machona, Mochena, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de Machona, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viram substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos ingleses!!!

O romance PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA não tem só o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica cahotica de campanario, de syndicates e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de porte de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da Africa oriental acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empresa Editora do RECREIO, rua da Barroca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondencia.

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

**Os FILHOS DA MILLIONARIA**

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

E' um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo Os Filhos da Millionaria.

Publicado ultimamente em folhetim em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureado por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, taes como A Mulher Fatal, A Martyr, A Filha Maldita, O Marido, A Esposa, A Avó, etc.

O grande apreço que estes romances tem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance Os Filhos da Millionaria hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvoroço, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que varios Aparental-aos que nos deram a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo do grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tira expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjuncto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sobra em cadernetas seminaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

**DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL**

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 reis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empresa editora do Recreio, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

**HISTORIA DE PORTUGAL**

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 100 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Séde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.